

1  
2  
3 2ª SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTA CLARA  
4

5 REALIZADA NO DIA 24 DE ABRIL DE 2018

6  
7 ATA NÚMERO CINCO  
8  
9

10 No dia 24 de Abril de 2018, reuniu no edifício da Junta de Freguesia, sito no Largo do Ministro,  
11 nº.3, a Assembleia de Freguesia de Santa Clara, sob a presidência da sua presidente, Elza Maria  
12 Pereira Morais Nunes da Fonseca, coadjuvado por Amândio António Almeida da Silva, primeiro  
13 secretário e Sara Margarida Ferreira Madeira, segunda secretária.

14 Assinaram a lista de presenças, para além dos mencionados, os seguintes membros da assembleia:  
15 João José dos Santos Sentieiro, Maria Adelaide Ferreira Polónio, Luís Henrique Aleluia Sande e  
16 Silva, Jácome Graçoeiro Dantas, Bruno Filipe Esteves Medina Rôlo, António Moreira da Fonte,  
17 Paulo César Lopes Ribeiro, Gonçalo Nunes Santos Fonseca, Ricardo Luís Correia Martins de  
18 Barros Duarte e Francisco Fragoso Laplaine Guimarães. Às 21h00, constatada a existência de  
19 *quorum*, o Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a reunião.

20 Constava da convocatória a seguinte **Ordem de Trabalhos:**

21 A) Período de Intervenção do Público;

22 B) Período antes da ordem do dia;

23 C) Ordem do Dia:

- 24 1. Discussão e aprovação da ata número um e dois da Assembleia de Freguesia.  
25 2. Apreciação da Informação escrita da Senhora Presidente da Junta e Informação da  
26 situação financeira da Junta de Freguesia.  
27 3. Apreciação e votação dos documentos de prestação de contas.  
28 4. Apresentação, discussão e votação da 1ª proposta de revisão ao orçamento para 2018.  
29 5. Inventário de todos os Bens, Direitos e obrigações patrimoniais, e respetiva  
30 avaliação, da Junta de Freguesia.  
31 6. Apresentação e votação da ata em minuta referente às deliberações tomadas sobre os  
32 pontos nº. 1, 3 e 4.

33 **Presidente da Assembleia** Deu início à sessão. Informou que o Sr. Miguel Teixeira pediu a  
34 substituição. Passou ao ponto A – Período da Intervenção do Público. Inscreveram-se os Srs. José  
35 João e José Henriques. Deu a palavra ao Sr. José João.

36 **José João** A sua atividade profissional situa-se na área das artes plásticas, mais concretamente na  
37 pintura de azulejaria, teve a oportunidade de contribuir com trabalhos em património público  
38 desta autarquia, um na antiga freguesia da Ameixoeira, a escadaria que liga a Estrada do Desvio  
39 à Estrada da Ameixoeira, em que foi autor da maquete, e outra no Campo das Amoreiras, na antiga  
40 freguesia da Charneca, do coreto do jardim, a arte pública está exposta ao vandalismo, este  
41 comportamento é algo de complexo que não se pode atribuir a uma única causa mas uma delas é  
42 a incultura de muitos jovens da qual não são culpados, essas atividades são de difícil controlo mas  
43 o mesmo não se poderá dizer da reparação das consequências das mesmas, e aqui não há dúvidas  
44 que quanto à responsabilidade de quem por direito e dever tem que levar à prática, é o senso  
45 comum e psicologicamente provado que a degradação do património público atrai mais  
46 degradação e como património público, tem um responsável que é o Estado, o Governo, as  
47 Autarquias e como tal as Juntas de Freguesia, não era necessário ter formação artística para ser  
48 sensível à arte, e como tal, à sua degradação, custava-lhe muito ver qualquer objeto de arte ser  
49 vandalizado, mas custava-lhe especialmente os dois exemplos que foram criados por si, o projeto  
50 do coreto apresenta imensos azulejos partidos por consequências de pedradas, de tiros e de várias  
51 ações, e no fim deste ano fará 17 anos que foi concluído, o caso da escadaria na Estrada do Desvio  
52 está cheio de pinchadas, o coreto também tinha imensas pinchadas, já foi limpo e já não está tão  
53 mal como estaria, eram servidores de um país onde um governo nem ministério da Cultura teve e  
54 os governos que o tiveram pouco pugnaram para o desenvolvimento deste bem essencial à  
55 Humanidade, a Cultura, pretendia saber para quando a reparação desta situação.



sh  
M  
S

56 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. José Henriques.

57 **José Henriques** Tem sido muitas vezes crítico mas pela construtiva, na última vez que esteve na  
58 Assembleia fez o seu papel de cidadão, estava tudo bem e não criticou, mas mais uma vez tem  
59 que criticar, há três semanas em frente ao Centro de Atletismo das Galinheiras, num parque  
60 infantil que de parque infantil não tem nada, houve facadas, as crianças que estavam com os pais  
61 no parque tiveram que saltar a vedação com as crianças ao colo, telefonou para a Polícia assim  
62 como outras pessoas, entretanto foi treinar os miúdos e já não acompanhou a última parte, agora  
63 de facto saíram do parque infantil, só que foram para baixo do telheiro do jardim, entretanto falou  
64 com a Polícia sobre assuntos também do Centro, a própria Polícia disse-lhe que aconselhou os  
65 seus homens a não se meterem muito, porque acabavam por ser castigados, quando um país chega  
66 a isto, muito mal está, dizem que não têm carro, e como não tinham carro, não tinham forma de  
67 lá chegar, e quando lá chegam, já não está lá ninguém, devia haver no Largo das Galinheiras um  
68 polícia a pé e à paisana. A obra que estão a fazer em frente ao SIS, na sua opinião era uma  
69 vergonha, se cortassem dois ou três metros a estrada ficaria ao nível do SIS e talvez ficasse mais  
70 bonito, não sabia se o Executivo da Junta tinha alguma ideia sobre aquela construção, na sua ótica  
71 e na dos moradores das Galinheiras, todos se questionam sobre aquela lomba. Sobre o Centro de  
72 Atletismo das Galinheiras, mais uma vez solicitava ao Executivo que em nome das crianças, já  
73 chamou pelos Bombeiros, pela Polícia Municipal, tinha ali fotos que podia mostrar, tratava-se de  
74 uns resíduos que vinham numa vivenda particular, tem que lavar tudo com lixívia por causa das  
75 atividades desportivas, a Polícia Municipal foi lá, não fizeram nada, voltou a ligar e disseram-lhe  
76 que era com os Bombeiros, os Bombeiros foram lá e disseram que era com a Polícia Municipal,  
77 andavam ali numa bola de pingue-pongue e o Centro de Atletismo paga a sua renda e andava  
78 nesta situação, o Executivo da Junta que passasse por lá porque não estava a pedir nada para si,  
79 não estava habituado a viver na imundície, como presidente tinha que zelar pelos sócios que o  
80 colocaram no Centro de Atletismo das Galinheiras.

81 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra à Sra. Presidente da Junta.

82 **Presidente da Junta** Em relação às questões colocadas pelo Sr. José João referentes às marcas  
83 deixadas pelo vandalismo em dois locais, o coreto do Campo das Amoreiras já está resolvido, os  
84 azulejos estão picados e não era fácil de intervir nestas situações porque passado pouco tempo  
85 estão na mesma infelizmente, esta era uma situação desde o tempo em que esteve na Charneca,  
86 isto é feito de forma deliberada, era nítido o vandalismo, eram todos vítimas dessas atitudes, o Sr.  
87 José João sente muito mais do que a generalidade das pessoas pela sua atividade mas todos não  
88 gostam de ver o património estragado, sobretudo o património que tenha qualidade,  
89 provavelmente não podem fazer o que gostariam face a essas situações, porque infelizmente as  
90 atitudes de vandalismo são generalizadas, lamentava tanto quanto o Sr. José João, mas não era  
91 fácil agir sobre essas situações, em relação à escadaria da Estrada do Desvio a situação ia ser  
92 anotada pelo Eng.º Luís Vian e depois farão os possíveis para resolver a situação. Sobre as  
93 questões colocadas pelo Sr. José Henriques, conhece as utilizações indevidas do parque infantil,  
94 do Largo das Galinheiras, tem a memória de muitas ocorrências a esse nível nessas zonas, isto  
95 tudo está muito relacionado com um problema grave nesta Freguesia, que é um problema de  
96 insegurança, já têm inventariado todas essas questões, a necessidade de uma esquadra da PSP e  
97 mais policiamento e de mais atuação e não verificam essa atuação, o Sr. José Henriques tem toda  
98 a razão e não deixa de ser curioso que quando referiu que fala com a PSP, quando vão para a  
99 frente, são os primeiros a apanhar, teria tanto a dizer sobre isso que nem comenta mas todos que  
100 ali estão serão capazes de analisar essa frase e também já ouviu essa frase em outros contextos,  
101 não estava surpreendida que tenham dito isso e também não a surpreende que a Polícia reaja assim  
102 porque tem os seus motivos, sob o seu ponto de vista um país que não tenha resposta adequada a  
103 estes três níveis, a Saúde, a Educação e a Justiça é um país que não funciona, e todos têm que  
104 fazer um esforço para pugnar que estes três setores funcionem, muitas das vezes não se consegue,  
105 ainda não se conseguiu que houvesse o que foi prometido que é uma esquadra da PSP, a Junta de  
106 Freguesia mais não pode fazer a esse nível, a questão da segurança não é uma questão que se  
107 possa resolver diretamente, era uma questão para a qual tinha que fazer pressão e que seja  
108 respondida, o Sr. José Henriques neste aspeto tinha a sua solidariedade desde há muitos anos,  
109 estes usos indevidos quer no parque infantil, que é o mais grave porque é um parque para crianças,  
110 uma vez que teve lá um contencioso sério com três polícias que vieram lá e que não estavam



111 dispostos a atuar perante pessoas que estavam a ter várias atitudes inadequadas e indesejáveis e  
112 no maior das à vontades, isto já foi há alguns anos e os três polícias que vieram eram muito jovens  
113 e nem sequer estavam dispostos a enfrentar a situação, teve que ser a própria a mandá-los de lá  
114 para fora, já houve várias situações em que não tinha nada que fazer isso e teve que agir, uma foi  
115 no parque infantil das Galinheiras, outra foi no Reguengo, junto às hortas urbanas pela forma  
116 como estão a ser utilizadas, outra foi na Tito de Moraes, as pessoas que vêm abastecer-se à carrinha  
117 da metadona e depois não tendo para onde ir durante o dia todo vão para o jardim, vão para a Tito  
118 de Moraes, em frente aos Serviços Sociais I, e vão para toda esta área envolvente, porque na  
119 realidade ninguém os quer em lado nenhum a não ser em quem tenha interesses no negócio, e  
120 esses sim não se importam, mas quem não tem e quem tem interesse na segurança, quem tem  
121 interesse num ambiente saudável para si próprio, para os seus filhos e para não estarem a  
122 presenciar espetáculos desta natureza dá muita prioridade à existência dessa segurança, dá muita  
123 prioridade à existência de um Centro de Dia e de um Centro de Saúde para as pessoas que não  
124 tiveram culpa nenhuma de contrair doenças, e isso não estava a ver tanta celeridade de resposta a  
125 estas situações, estava a ver muita preocupação que com razão ou sem ela contraiu vícios e não  
126 estava a ver a mesma preocupação em responder com a mesma urgência a problemas de saúde  
127 graves, como também não estava a ver a mesma preocupação em responder com urgência a  
128 problemas de escolaridade básicas que existem nesta freguesia, porque quando a escola  
129 tradicional não funciona tem que se conseguir encontrar uma alternativa e a Junta de Freguesia  
130 tem feito muitíssimo pela população para lhes dar alguma ferramenta para poderem funcionar,  
131 mas nem sequer é a sua função, mas para dizer que muitas das vezes estavam a fazer o papel que  
132 não lhes cabe mas deveria existir e quando falou dos setores da Saúde, da Educação e da Justiça,  
133 lamentava tanto quanto os presentes que estes setores não estejam a funcionar eficazmente,  
134 porque todos pagam por isso, em relação à obra frente ao SIS e à lomba, este não era um projeto  
135 da Junta de Freguesia, gostava muito de ver aquela zona a ser requalificada porque em relação  
136 aquilo que era há uns anos atrás e como está a ficar agora não há qualquer comparação, está a  
137 haver uma enorme evolução, a questão da lomba também tem ouvido outras observações a  
138 propósito, não era um projeto da Junta mas irão transmitir as observações, não sabia se era  
139 suscetível de ser alterado, a ideia com que fica era que a lomba provavelmente pode ser suavizada,  
140 mas aquela zona da antiga feira, incluindo por onde passava a estrada que deixou de passar e passa  
141 junto ao SIS, ficava uma passagem direta, ficando com um ar muito mais cosmopolita, fica depois  
142 aquela zona toda reconvertida noutras funções, é preciso dar um tempo porque quando a obra está  
143 a decorrer não se vê bem, mas vão ficar com uma zona muito melhor, a questão do saneamento  
144 que não está a ser feito devidamente numa casa particular em que projeta para o Centro de  
145 Atletismo tudo o que é os seus esgotos, iam tomar nota desta situação e iam ver junto das  
146 instituições adequadas o que se pode fazer rapidamente sobre isso.

147 **Presidente da Assembleia** Passou ao ponto B - Período Antes da Ordem do Dia. Os CSC  
148 apresentaram uma moção e dois votos de saudação, neste dia recebeu uma moção a qual punha à  
149 consideração da mesa, recebeu um voto de saudação do 25 de Abril apresentado pelo CDS e do  
150 BE uma moção/recomendação, três votos de saudação e um voto de pesar, visto terem já discutido  
151 sobre o envio desta documentação com 48 horas de antecedência, punha a consideração à  
152 Assembleia se aceitavam que estes documentos fossem discutidos. Deu a palavra ao Sr. Bruno  
153 Rolo.

154 **Bruno Rolo** Lembrou a mesa que a questão das 48 horas serem cumpridas ou não nunca foi um  
155 ponto fundamental da bancada do PCP, até porque sempre pugnaram para que sempre em  
156 situações de extrema urgência ou da impossibilidade por um assunto que tenha que ser trazido à  
157 discussão mais em cima do acontecimento, sempre acharam que essa abertura devia existir, mas  
158 quando a mesa recebe as moções com um prazo de antecedência de 48 horas deve evitar esforços  
159 para que os serviços da Junta remetam às bancadas antes do dia da Assembleia para tomarem  
160 conhecimento, porque era esse o objetivo do regimento, senão não valia a pena terem o regimento.

161 **Presidente da Assembleia** Os serviços da Junta enviaram por e-mail a moção dos CSC.

162 **Bruno Rolo** Em relação à data escolhida para esta reunião da Assembleia não estavam de acordo  
163 porque no dia seguinte ia haver uma sessão comemorativa durante a manhã, não lhes parecia ser  
164 a data mais oportuna marcarem uma assembleia com uma ordem de trabalhos extensa na véspera  
165 de uma assembleia comemorativa extraordinária, quando poderia ser realizada na sexta-feira



Elv.  
M  
J

166 seguinte, isto ou era falta de experiência ou era tentar condicionar a discussão, porque quando for  
167 meia noite começam todos a dizer que no dia seguinte iam ter uma assembleia extraordinária às  
168 9 da manhã, era de elementar bom senso, isto era uma interpretação possível e isto pode voluntária  
169 ou involuntariamente condicionar o decurso dos trabalhos e a discussão com a circunstância que  
170 no dia seguinte terem que fazer a sessão matinal, se iam fazer uma sessão solene comemorativa  
171 do 25 de Abril questionava se era necessário apresentar votos de saudação ao 25 de Abril, na sua  
172 opinião era menosprezar a sessão solene a não ser que as bancadas que apresentam os votos não  
173 estejam pensar ir à sessão solene, apresentarem nesta assembleia quando iam ter uma sessão  
174 solene no dia seguinte votos de saudação ao 25 de Abril, não lhes parecia a situação mais favorável  
175 e vai condicionar as discussões em termos de tempo e votações, em relação às outras matérias,  
176 estavam de acordo em discuti-las, mas isto tudo ia contribuir para o arrastar da ordem de trabalhos  
177 e depois veriam como seria a condicionante no final da sessão.

178 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Paulo Ribeiro.

179 **Paulo Ribeiro** Em relação às moções apresentadas pelo BE, não viam nenhum inconveniente em  
180 que fossem discutidas porque na primeira sessão da assembleia o CSC também apresentou  
181 moções no próprio dia, em relação às moções sobre o 25 de Abril referidas pelo Sr. Bruno Rolo  
182 não viu que ele apresentasse as moções com 48 horas de antecedência para a sessão solene, e  
183 também não vai apresentar, por esse motivo os CSC entenderam apresentar nesta sessão para  
184 serem discutidas.

185 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Luís Sande e Silva.

186 **Luís Sande e Silva** Não tinham nada a opor à entrada das moções e dos votos, de facto era  
187 desejável terem algum tempo para refletir, mas não foi este o caso e nesse sentido não se opunham  
188 à discussão.

189 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Ricardo Duarte.

190 **Ricardo Duarte** O e-mail com as moções foi enviado no dia anterior à assembleia, teve um  
191 problema com a internet e não conseguiu com as 48 horas de antecedência, agradeceu a abertura  
192 para que sejam discutidas. Em relação ao voto de saudação do 25 de Abril, concordava com o Sr.  
193 Bruno Rolo em relação à data da marcação da assembleia ordinária, por variadíssimas razões não  
194 fazia muito sentido esta data e esperava que isso seja tido em consideração para situações futuras,  
195 em relação à apresentação de um voto de saudação ao 25 de Abril neste dia, quando no dia  
196 seguinte há uma sessão comemorativa, não concordava com a posição do Sr. Bruno Rolo porque  
197 uma coisa era um voto de saudação na reunião ordinária, outra coisa vai ser aquilo que todos terão  
198 a oportunidade de dizer ou não numa sessão pública comemorativa, são coisas distintas e há lugar  
199 para ambas.

200 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Francisco Guimarães.

201 **Francisco Guimarães** Provavelmente por lapso não recebeu a convocatória para a sessão  
202 comemorativa do 25 de Abril, não sabe de que forma foi enviado, só teve conhecimento nesta  
203 sessão, não vai estar presente porque vai estar em Leiria em representação política, enviou o voto  
204 de saudação do 25 de Abril no próprio dia da Assembleia porque tinha sido apresentado  
205 atempadamente com as 48 horas de antecedência pelo CSC e havendo um tema relacionado e não  
206 via o porquê de não o poder fazer, apesar de concordar que devem ser enviadas 48 horas antes,  
207 não via motivo para não apreciarem as moções e recomendações do BE para além dos votos de  
208 saudação, e também não via qualquer problema que se apresentassem votos de saudação do 25 de  
209 Abril, era de salutar que se apresentassem votos do 25 de Abril porque era uma data muito  
210 importante da Democracia Portuguesa.

211 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Luís Sande e Silva.

212 **Luís Sande e Silva** Solicitou um período de interrupção dos trabalhos para reflexão e apreciação  
213 as moções apresentadas.

214 **Presidente da Assembleia** Interrompeu a sessão. Retomou os trabalhos. Deu a palavra ao Sr.  
215 Paulo Ribeiro.

216 **Paulo Ribeiro** Em relação à intervenção do Sr. José João, pelo que percebeu o Sr. José João fez  
217 uns trabalhos encomendados pela Junta de Freguesia, um deles foi o coreto e uma escadaria, a  
218 Freguesia tem que cuidar do seu património e sendo a Freguesia a encomendar os trabalhos, não  
219 fazia sentido deixar degradar as coisas, mas também podiam falar de parques infantis e de  
220 mobiliário urbano que foi colocado pela Junta, em que apesar de haver vandalismo, as coisas têm



221 que ser mantidas ou então chega-se à conclusão que tantas vezes são mantidas que são depois  
222 retiradas, não podem é deixá-las como estão atualmente. Em relação à intervenção do Sr. José  
223 Henriques, a coletividade que ele representa é de referência na Freguesia, com o pouco consegue  
224 fazer muito como ele sempre diz, basta ver no seu Facebook que está sempre com atividades com  
225 as crianças e com os jovens do bairro, a situação que apresentou a Junta pode não ser diretamente  
226 responsável mas pode intervir, pode officiar à CML, à Polícia Municipal.

227 **Presidente da Assembleia** Deu início à discussão das moções apresentadas. Deu a palavra ao Sr.  
228 Paulo Ribeiro.

229 **Paulo Ribeiro** O CSC cumpriu o tempo das 48 horas previstas no regimento mas não viam  
230 nenhum inconveniente em que as mesmas sejam apresentadas no próprio dia. Leu a moção  
231 “Descentralização, Transparência, Participação!”, leu a moção “Saudação ao 25 de Abril”.

232 **Presidente da Assembleia** Chamou à atenção que a leitura das moções consumia tempo à  
233 Assembleia.

234 **Paulo Ribeiro** A última moção não ia ler na íntegra mas cada um fala por si, quando há uma  
235 assembleia de freguesia, têm que ter disponibilidade.

236 **Presidente da Assembleia** Não fazia sentido fazerem a leitura das moções.

237 **Paulo Ribeiro** Estavam a perder tempo e entretanto já podia ter lido a moção, foi eleito para estar  
238 numa assembleia de freguesia, não foi eleito para tratar dos assuntos apressadamente, se a  
239 convocatória é extensa, interrompe-se os trabalhos e marca-se para outro dia e não é porque  
240 tinham uma convocatória extensa que tinham que tratar dos assuntos a correr.

241 **Francisco Guimarães** Fez uma interpelação à mesa.

242 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Francisco Guimarães.

243 **Francisco Guimarães** Em relação à forma de condução dos trabalhos há um regimento que  
244 estabelece os tempos para as bancadas falarem, esse tempo deve ser cumprido, e neste caso não  
245 há tempos nem relógio para contar os tempos, e neste caso os grupos devem falar aquilo que bem  
246 entenderem até que se possa suprir esta necessidade.

247 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Luís Sande e Silva.

248 **Luís Sande e Silva** Ficava desde já o repto para a revisão do regimento, e também sobre este  
249 ponto era oportuno, entendiam que deve sempre ser feita uma síntese e não uma leitura integral  
250 das moções para não perderem muito tempo porque a síntese traduz o que é essencial.

251 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Bruno Rolo.

252 **Bruno Rolo** Pediu desculpa ao Sr. Paulo Ribeiro porque estava no uso da palavra e começou-se  
253 a discutir a condução dos trabalhos, na sua opinião devia deixar-se ao arbítrio de cada grupo  
254 político a maneira como apresenta as moções, se a pessoa acha que consegue resumir e fazer uma  
255 exposição suficientemente abrangente do assunto, faz, se não consegue e acha que é importante  
256 o público ouvir, terão que os ouvir, relativamente ao regimento é um facto que no artigo 44º o uso  
257 da palavra pelos membros da Assembleia para a apresentação de recomendações, propostas e  
258 moções sobre assuntos de marcado interesse para a Freguesia, não devendo cada intervenção  
259 exceder os 10 minutos e o PAOD, artigo 41º, deve ter a duração máxima de 60 minutos, estava  
260 tudo no regimento, é preciso ler e fazer cumprir com a flexibilidade pretendida, assim como  
261 preferencialmente as moções devem ser apresentadas com a antecedência mínima de 48 horas,  
262 estava tudo previsto, mas a Mesa também tem a sua competência para gerir os tempos, porque se  
263 cada um falar 10 minutos, vai dar mais de 60 minutos.

264 **Presidente da Assembleia** Era essa a síntese que pedia, era lógico que não iria proibir de falar.  
265 Deu a palavra ao Sr. Ricardo Duarte.

266 **Ricardo Duarte** Prescindia da palavra porque a sua opinião ia de encontro ao que o Sr. Bruno  
267 Rolo disse.

268 **Presidente da Assembleia** Recomendava a síntese mas se entendiam que se expressavam melhor  
269 a ler o documento, não se opunha. Deu a palavra ao Sr. Paulo Ribeiro.

270 **Paulo Ribeiro** Todos os membros da Assembleia têm as moções, mas o público não tem, a  
271 questão era que sempre que o argumento de que têm muita coisa para tratar e o adiantar da hora,  
272 nunca conseguem explanar as suas ideias. Prescindiu de apresentar a saudação ao 1º de Maio, o  
273 Dia do Trabalhador é celebrado anualmente e devido à proximidade desta data deliberam saudar  
274 o 1º de Maio a todos os trabalhadores da Freguesia, do País e do Mundo.



275 **Presidente da Assembleia** Passou a palavra ao Sr. Francisco Guimarães para apresentação de um  
276 voto de saudação ao 25 de Abril de 2018.

277 **Francisco Guimarães** O 25 de Abril é uma data histórica em Portugal que deve ser saudada  
278 sempre que possível e era impossível não reconhecer o dia 25 de Abril como um dia de liberdade  
279 de todos e para todos, que culminou com o fim do PREC com o 25 de Novembro e mais tarde  
280 com as primeiras eleições livres, leu um parágrafo do voto de saudação "...celebrar Abril é pois  
281 a busca de inspiração permanente nos valores intemporais e duradouros que o dia 25 nos levou,  
282 era identificar e combater quotidianamente todas as formas de injustiça, corrupção, segregação,  
283 despotismos e obscurantismos, e porque dentro de dias se celebra o 1º de Maio é também o  
284 momento para recordar que um Portugal mais rico, solidário e justo só é possível com o empenho  
285 e o contributo de todos, do Estado, dos empresários e dos trabalhadores. Celebremos o 25 de  
286 Abril.". Em relação à moção que o BE apresentou sobre o consumo de droga que se situa no limiar  
287 da Freguesia, um ponto fulcral para resolver esta situação era a questão da segurança, se as  
288 pessoas se sentem inseguras e a Sra. Presidente da Junta sabe muito bem, porque recebeu queixas  
289 e se isso acontece na Freguesia, era importante que se proceda aos mecanismos legais e que se  
290 faça uma intervenção junto da CML e da PSP para que haja um reforço de segurança na Freguesia,  
291 porque esse sim era um ponto que não podiam deixar que se repetisse, principalmente os ataques  
292 e o que seja, mas também não podiam pretender discriminar seja quem for, nesta votação pedirão  
293 que seja votada ponto a ponto, votarão a favor de todos os pontos à exceção do primeiro, em que  
294 se irão abster.

295 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Ricardo Duarte para apresentação da moção "Por  
296 uma estratégia de redução de riscos e minimização de danos no uso de drogas na Freguesia de  
297 Santa Clara".

298 **Ricardo Duarte** Em relação ao voto de saudação do 25 de Abril, trata-se de um dia marcante em  
299 que tem que ser celebrado sempre, era um dia que tinham que ser sempre presente por tudo aquilo  
300 que se conquistou e facilmente se perde de um momento para o outro, ataques a estas conquistas  
301 se vão repetindo várias vezes, leu o final da moção "... a Assembleia de Freguesia de Santa Clara  
302 reunida a 24 de Abril delibera evidenciar o 44º aniversário da Revolução, uma comemoração de  
303 luta que tem a sua plenitude na rua, espaço público e democrático cuja participação cumpre com  
304 a exaltação da memória e tributo a todos aqueles que se envolveram na luta contra o Fascismo e  
305 a Ditadura e que se empenharam pela Democracia Social e Laboral, pela implementação de um  
306 estado social, saudando a efeméride por aclamação. A ser remetida aos grupos parlamentares da  
307 Assembleia da República, à Associação 25 de Abril e centrais sindicais.". Sobre o voto de  
308 condenação pela morte de Marielle Franco e Anderson Pedro Gomes, em que todos deverão estar  
309 a par da situação, a execução pública de uma vereadora do PSOL, liberdade da sociedade  
310 brasileira do Rio de Janeiro, mulher, negra, lésbica, ativista, defensora intransigente dos direitos  
311 humanos e auto-intitulada que vinha da favela da Maré, foi brutalmente assassinada a tiro, o que  
312 se passa neste momento no Brasil é muito preocupante, há intervenções militares, há violência  
313 sobre negros nas favelas e neste sentido propunham que a Assembleia de Freguesia delibere  
314 manifestar o seu pesar pelo assassinato de Marielle Franco e Anderson Pedro Gomes, transmitir  
315 condolências aos seus familiares, ao PSOL, à Câmara Municipal do Rio de Janeiro, na pessoa do  
316 seu presidente e ao povo brasileiro, exprimir veementemente a condenação pela violência e pelos  
317 crimes políticos e de ódio que aumentam de dia para dia no Brasil, um voto de saudação pela  
318 decisão do Município de atribuição gratuita dos manuais escolares aos alunos do 2º e 3º ciclo da  
319 escola pública, foi implementado pelo Município de Lisboa a atribuição gratuita de manuais  
320 escolares, era de saudar porque era um passo importante pela igualdade e pelo acesso de todos ao  
321 ensino que tanta falta faz, neste sentido propunha-se que a Assembleia de Freguesia delibere  
322 saudar a decisão do Município de Lisboa pela decisão da gratuitidade dos manuais escolares para  
323 os alunos da cidade de Lisboa até ao 9º ano e pelo impacto positivo que terá na vida de várias  
324 famílias de Santa Clara e enviar o voto de saudação à CML, à Assembleia Municipal, ao Ministro  
325 da Educação, a todas as direções das escolas de Santa Clara e às associações de pais da Freguesia  
326 e a todas as associações de estudantes da Freguesia e todos os partidos e grupos políticos  
327 representados na Assembleia Municipal, publicar o presente voto de saudação na próxima edição  
328 do boletim da Junta de Freguesia. Um voto de saudação pela adesão do município de Lisboa à  
329 atribuição automática da tarifa social da água, tratou-se de uma simplificação importante de um



330 processo burocrático e que muito ajuda as pessoas mais necessitadas, nesse sentido o que se  
331 propõe é saudar a decisão do município de Lisboa da atribuição automática da tarifa social da  
332 água pelo impacto positivo que também terá na vida dos fregueses de Santa Clara, enviar o  
333 presente voto de saudação à CML, Ministro do Ambiente, à EPAL, à Assembleia Municipal e  
334 todos os partidos e grupos políticos representados na Assembleia Municipal, e publicar este voto  
335 de saudação na próxima edição do boletim da Junta de Freguesia. Leu na íntegra a recomendação  
336 à Junta de Freguesia de Santa Clara que tome as devidas diligências no sentido de serem  
337 substituídos os atuais pontos de recolha de lixo por contentores subterrâneos para a recolha de  
338 resíduos. Estas recomendações não podem cair no vazio, na última assembleia questionou sobre  
339 uma recomendação anterior que tinha sido apresentada sobre a rua Maluda e a rua Barata Feyo,  
340 que complementava com uma recomendação dos CSC sobre a rua João Amaral e sobre a Rua  
341 Hein Semke, inclusive o próprio grupo municipal do BE apresentou uma moção que foi aprovada  
342 na Assembleia Municipal de Lisboa e quando foi questionado sobre o que é que se tinha feito,  
343 qual era o ponto de situação, a resposta foi que não era da competência da Junta, não era da Junta  
344 colocar as medidas dissuasoras, mas era da competência da Junta levarem em linha de conta as  
345 recomendações desta Assembleia, ainda por cima aprovadas por unanimidade e era da  
346 competência da Junta zelar pelos interesses dos seus fregueses e também era da sua competência  
347 dizer-lhes o que é que foi feito, ou se caiu no esquecimento, aplica-se também a esta  
348 recomendação e vão querer saber o que foi feito em relação a ela caso seja aprovado, leu a moção  
349 por uma estratégia de redução de riscos e minimização de danos no uso de drogas na Freguesia  
350 de Santa Clara na íntegra, não era enterrar a cabeça na areia que se resolvem os problemas, vivia  
351 nesta freguesia há muitos anos e sempre houve consumo de drogas, não era por estar ali uma  
352 carrinha que passou a haver.

353 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Luís Sande e Silva.

354 **Luís Sande e Silva** Sobre os documentos a serem submetidos à votação, irão votar a favor de  
355 todos menos dois documentos, os dois documentos que a bancada do PS votará  
356 desfavoravelmente, o primeiro é a moção “Descentralização, Transparência, Participação!”  
357 apresentada pelos CSC, eram a favor destes princípios, a divergência era a forma como queriam  
358 concretizá-lo, defendiam estes princípios, mas a realização das sessões da Assembleia, duas  
359 sessões no Largo do Ministro e duas sessões no Campo das Amoreiras e eventualmente nas  
360 extraordinárias fazer a rotação, tudo isto não comprometia em nada a proximidade dos eleitos  
361 com as populações, estes espaços têm todas as condições para que as reuniões da Assembleia  
362 decorram quer ao nível do público, quer ao nível da Assembleia, as condições técnicas para a  
363 gravação das sessões também é relevante, há um conjunto de condições que são necessárias e para  
364 haver gravação tem que haver um mínimo de condições, de uma forma mais digna para todos nas  
365 instalações da Junta sem prejuízo de se identificar algum espaço que reúna essas condições que  
366 isso possa ser apreciado e até executado, o que entendiam era que não devia ser essa a regra, deve  
367 ser a exceção, se houver condições fazer-se a sessão, não estabelecer uma regra, uma obrigação  
368 de fazer as sessões noutros espaços que não o da Junta, não fazia sentido com todo o respeito pela  
369 proposta, outro aspeto era preciso primeiro perceber as condições técnicas necessárias e quanto  
370 isso custaria, dever-se-ia primeiro estudar essa matéria, sem prejuízo de deixar ao Executivo a  
371 ideia de apreciar esta possibilidade e a viabilidade desta divulgação streaming, um dos aspetos  
372 tem que ser estudado e o outro não concordam, a votação não é contra os princípios mas contra a  
373 forma como eles estão a ser concretizados, o que em nada fica prejudicado a relação de  
374 proximidade se fizerem a sessão no Largo do Ministro e a sessão no Campo das Amoreiras,  
375 quantos aos votos de saudação do 25 de Abril e do 1º de Maio, deveriam ser feitos a votação em  
376 conjunto porque não havia nada ali incoerente na substância dos votos apresentados, podia até ser  
377 feita uma votação única. Iriam votar contra a moção apresentada pelo BE “Por uma estratégia de  
378 redução de riscos e minimização de danos no uso de drogas na Freguesia de Santa Clara”, de facto  
379 haviam ali alguns aspetos com os quais concordavam, não colocavam em causa que era necessária  
380 uma estratégia de minimização de riscos e danos no uso de drogas, mas não podiam escamotear  
381 que há problemas e há problemas que lhes são relatados como insegurança, algumas agressões,  
382 inclusive uma médica agredida no espaço, o que consideravam era que lendo a moção vê-se um  
383 ponto da questão que é problemática o tratamento e a unidade móvel, mas não podiam deixar de  
384 perceber a forma como a unidade móvel está instalada, os problemas que têm gerado e que têm



385 causado algum impacto na população, esta matéria deve ser repensada, as condições da unidade  
386 móvel e a sua localização deve ser discutido, considerando que há problemas que têm sido  
387 relatados com alguma gravidade e que aparentemente cria-se ali um autêntico gueto naquele  
388 espaço, entendiam que isto tinha que ser discutido e arranjar soluções, não retirando mérito à  
389 moção e ao entendimento que esta problemática deve ter uma resposta, e já há propostas para se  
390 aprofundar o tipo de respostas sociais, de saúde aos viciados mas não desta forma, porque não  
391 responde e coloca em causa a segurança porque deve haver alguma paz social naquele espaço da  
392 Freguesia, tinham uma proposta que não conseguiram concretizar com 48 horas de antecedência  
393 que irão submeter em Junho que tem a ver com o envio das convocatórias e documentação ser  
394 enviada aos membros da Assembleia, a bancada do PS vai propor que se faça uma alteração ao  
395 regimento no sentido que a regra do envio das convocatórias seja efetuado por e-mail, mas quem  
396 não está disponível para receber por e-mail, receber por correio, na linha do que já é feito em  
397 muitas juntas e assembleias municipais no sentido de tirar algum ônus, dar celeridade às  
398 comunicações.

399 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Francisco Guimarães.

400 **Francisco Guimarães** Acerca da moção “Descentralização, Transparência, Participação!” dos  
401 CSC, achava que se poderia arranjar uma formulação mais adequada do género “Os CSC propõem  
402 à Freguesia de Santa Clara delibere estudar a possibilidade das sessões que sejam descentralizadas  
403 e...” e a mesma situação para o streaming, que também achava que seja transmitido em direto  
404 para que a Junta possa estudar com tempo onde, como e de que forma tal pode acontecer.

405 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Paulo Ribeiro.

406 **Paulo Ribeiro** Em relação à moção “Descentralização, Transparência, Participação!” não  
407 entendia qual era o medo do PS em que as assembleias saíssem das instalações da Junta, deve ser  
408 também porque o Executivo recebe as pessoas às 16:00 horas, também é uma boa hora para  
409 receber os moradores, todas as freguesias que conhece é prática corrente descentralizar as  
410 assembleias de freguesia, só esta freguesia é que continua renitente, estava enraizada e era difícil  
411 quebrar esta monotonia de ir ao encontro das pessoas, são as mesmas pessoas que elegeram a  
412 Junta e não entendia qual era o medo de sair dali. Mandou o e-mail para a Junta para lhe enviarem  
413 os documentos por e-mail, a resposta é que não era possível, não entendia que não fosse possível  
414 enviar estes documentos todos por e-mail, só nesta junta de freguesia é que não era possível, não  
415 entendia a um membro da assembleia democraticamente eleito que solicita os documentos via e-  
416 mail e respondem-lhe que não era possível, se não era possível enviarem um e-mail, também não  
417 era possível sair dali, não era possível transmitir assembleias, não era possível arranjar um coreto  
418 e não era possível arranjar nada, esta freguesia continua parada no tempo e nem quer mudar,  
419 estavam ali para ajudar, e não era com argumentos que no seu entender não fazem sentido que se  
420 chumbam moções só porque queriam inovar, chumba-se moções só porque não queriam sair dali,  
421 era mais fácil mas tinham de ir ao encontro das pessoas e basta ver a votação nestas últimas  
422 eleições, cada vez mais a abstenção está aí e cada vez mais as pessoas não participam, esta  
423 convocatória não estava no Facebook nem no site da Junta, as pessoas não participam porque não  
424 sabem se existe, também não estava nas vitrines, as pessoas têm que ser informadas e mais do  
425 que o digital, é melhor do que qualquer papel nas caixas do correio que ninguém lê e enquanto  
426 esta junta não quiser avançar, vão estar ali daqui a quatro anos outra vez, eventualmente se o PS  
427 ganhar, vão estar a debater os mesmos problemas, as mesmas moções e não saem disto. Em  
428 relação à moção do BE, na assembleia passada trouxe o comunicado e mostrou ao Sr. Ricardo  
429 Duarte e convidou a associação Ares do Pinhal para estar presente mas não puderam estar porque  
430 quem deve debater estes assuntos são os técnicos que saem das suas casas gratuitamente para  
431 acompanhar estes doentes, são toxicodependentes que precisam de ajuda, não era tirar dali a  
432 carrinha e colocá-la em Alvalade que o problema vai acabar, ia era sair dali, já não iam ver mas o  
433 problema vai manter-se na mesma e todos sabiam que estes sistemas e estas ajudas têm que estar  
434 onde há a venda, eles não iam comprar droga e consumi-la noutro sítio, o problema existia nessa  
435 zona e muitos toxicodependentes também são da zona da Charneca e da Ameixoeira, não eram só  
436 do Lumiar ou do Casal Ventoso, a Junta só se preocupa com a segurança das pessoas que não  
437 querem lá a carrinha, mas os toxicodependentes também são eleitores, tinham que enfrentar os  
438 problemas e não era fugir deles que os iam enfrentar.

439 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Amândio Silva.



440 **Amândio Silva** O PSD votará favoravelmente a todas as moções de saudação ao 25 de Abril  
441 apresentadas, também sugeriam que se pudesse fazer uma única só, visto que se trata do mesmo  
442 tema, era com enorme satisfação que votavam favoravelmente em todas. Em relação à moção  
443 apresentada pelos CSC sobre a descentralização, o PSD sempre defendeu uma política de  
444 proximidade entre os eleitos e os eleitores, mas sabiam que as reuniões descentralizadas em  
445 Lisboa são ao nível dos Executivos, sabiam que a Assembleia Municipal reúne sempre no mesmo  
446 local e a casa da Democracia por excelência que é a Assembleia da República também é sempre  
447 no mesmo local, também eram apologistas que os eleitores, os moradores e as associações se  
448 aproximem dos fóruns próprios e se habituem a caminhar até às Juntas de Freguesia, nesse sentido  
449 defendem que o Executivo deve ir ao encontro das pessoas porque é o Executivo que faz a gestão  
450 da autarquia, é o Executivo que é capaz de dar a resposta e aliás era a sua função resolver os  
451 problemas e não a Assembleia de Freguesia, eles também como eleitos e eleitores também  
452 poderão estar nessas reuniões, mas defendiam que as reuniões da Assembleia de Freguesia devem  
453 ser feitas quer no Campo das Amoreiras quer no Largo do Ministro, por isso não votarão  
454 favoravelmente esta recomendação.

455 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Luís Sande e Silva.

456 **Luís Sande e Silva** Ainda sobre a moção dos CSC sobre a “Descentralização, Transparência,  
457 Participação!”, acompanhava aquilo que o CDS propôs e estavam disponíveis para rever o texto,  
458 porque a forma que está não concordavam, rever no sentido de sugerir que apreciadas  
459 determinadas condições possa a Assembleia reunir em locais fora das instalações da Junta de  
460 Freguesia mas não da forma como ali é proposto que as sessões sejam descentralizadas em vários  
461 locais, sendo as quatro sessões ordinárias repartidas com duas sessões na antiga freguesia da  
462 Charneca e duas sessões na antiga freguesia da Ameixoeira, ser sempre fora das instalações e com  
463 isto não concordavam, sugeria que pudessem também em termos regimentais trabalhar isto para  
464 dar alguma efetividade porque também consideravam que faz sentidos que possam ser  
465 promovidas até fora do espaço da Freguesia, mas não devia ser a regra, deve ser prevista esta  
466 possibilidade e reunidas determinadas condições fazerem, a questão do streaming tem que ser  
467 avaliada, achavam que não deviam estar a fazer uma recomendação sem avaliar um conjunto de  
468 condições, estavam disponíveis para ponderar algumas alterações. Quanto à moção do BE, o que  
469 questionavam era se a situação se mantinha tal como está.

470 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Ricardo Duarte.

471 **Ricardo Duarte** Lá porque são todos votos de saudação ao 25 de Abril, nem todas são iguais, até  
472 poderia haver uma conjunta, mas não podia ser só pegar em todas e fazer só uma. Acerca da  
473 moção que apresentou, não se importava que fosse votada ponto a ponto, mas tendo em conta que  
474 o PS está interessado em resolver e estudar o problema, apesar desta solução advém do PS e da  
475 CML, percebia que não quisessem repudiar a nota emitida, não percebia era que não quisessem  
476 aprovar a aceitação por parte da Junta de Freguesia da sugestão do departamento para que todos  
477 apreciar em bloco, que não se iniciasse o diálogo com a CML no sentido de uma promovida  
478 abordagem pragmática, construtiva e estratégica, tinha toda a abertura para que fosse votado ponto  
479 a ponto para que não pudessem dizer que repudiavam só por causa do ponto 1 que votaram contra,  
480 porque quanto ao resto ninguém diz que não há problemas, não foi a carrinha que trouxe os  
481 problemas, os problemas sempre existiram na Freguesia. Em relação à moção dos CSC, porque  
482 era importante que fosse aprovada e para que limassem algumas coisas, não haveria grande  
483 problema em passarem para sugestão de abertura de oportunidade, ficando estipulada o Largo do  
484 Ministro e o Campo das Amoreiras, ficando a possibilidade das outras serem descentralizadas.  
485 Em relação aos votos do 25 de Abril e porque nem todos são iguais, em relação ao voto do CDS  
486 e porque não conseguem votar contra o voto de saudação, também não votarão a favor.

487 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Bruno Rolo.

488 **Bruno Rolo** Em relação aos votos de saudação do 25 de Abril, o próprio e o PCP não impedem  
489 as propostas de voto à saudação do 25 de Abril, quando questionou a oportunidade era porque não  
490 achavam a forma mais correta porque não festejavam o 25 de Abril um dia por ano, festejavam-  
491 no todos os dias há 44 anos, os votos eram sempre bem-vindos, mas haviam órgãos do poder local  
492 em Portugal que não comemoram o 25 de Abril e arranjam subterfúgio de apresentar uma  
493 saudaçãozinha numa sessão ordinária para não ter que comemorar e não são tão poucos os órgãos  
494 do poder local que têm esta postura, o que criticavam era essa postura e não a apresentação dos



495 votos, e que isso não fosse um subterfúgio para deixar de comemorar e de fazer as sessões solenes  
496 e as comemorações de rua que a data merece, o que não estavam de acordo era que se subvertesse  
497 o espírito do 25 de Abril para fazer um voto de saudação ao 25 de Novembro, o dia era o mesmo  
498 mas o mês e o ano não o são, e como já tiveram oportunidade de discutir um voto de saudação ao  
499 25 de Novembro em Dezembro passado pela mesma força política que apresentou o do 25 de  
500 Abril, que era o CDS, e neste sentido não iam contribuir para esta discussão, e iam simplesmente  
501 abster-se de votar favoravelmente um voto de saudação que não é um voto de saudação, no dia  
502 anterior tinha estado numa sessão do 25 de Abril com um militar que foi capitão de Abril, e que  
503 atualmente é coronel e é presidente da associação Conquistas da Revolução, que é uma associação  
504 de militares de Abril que não alinharam na contrarrevolução e que determinaram que houve uma  
505 revolução do 25 de Abril que durou cerca de 500 dias e uma contrarrevolução que dura há 42 anos  
506 mas ainda não conseguiu abater as conquistas desses primeiros 500 dias, convidava todos a lerem  
507 os livros publicados pela associação Conquistas da Revolução que com base em factos concretos  
508 dos preâmbulos e das legislações dos Diários da República da época explicam que muita da  
509 contrarrevolução que se passou a seguir ao 25 de Novembro em que diz que para defender os  
510 valores de Abril e que depois na legislação é tudo para contrariar o que tinha sido aplicado a seguir  
511 ao 25 de Abril e por isso não podiam votar os três votos de saudação juntos. Em relação à  
512 descentralização, se querem descentralizar que voltem às freguesias antigas, isso é que era  
513 descentralizar, não era eliminarem mil freguesias e depois dizerem que querem descentralizar, o  
514 Sr. Paulo Ribeiro estava a lutar pela reposição das freguesias, provavelmente não sabe mas no  
515 princípio que está a apresentar, o que estava a fazer era isso, podia não o saber ou então não queria  
516 admitir, iam votar a favor porque isto já estava implementado de duas sessões ordinárias em cada  
517 local, foi o mote do último mandato, neste mandato ainda não se fez devido às obras, esperava  
518 que se voltasse a repor essa regra, não tinham qualquer problema que houvesse duas sessões na  
519 Charneca e duas sessões na Ameixoeira, mas o que gostava era que houvesse quatro sessões na  
520 Charneca e quatro sessões na Ameixoeira em freguesias diferentes com 500 anos de história e não  
521 iam deixar de lutar por isso e podiam ir mais longe e fazerem o que o PCP tem proposto, sempre  
522 que seja necessário discutir questões locais da Freguesia sobre questões de bairros, a Freguesia  
523 deve fazer assembleias extraordinárias descentralizadas para irem aos bairros discutir os assuntos  
524 com a população e desde que foi Presidente de Junta nunca houve nenhuma, a última que houve  
525 foi nas Galinheiras, no Centro de Atletismo, em que o Sr. José Henriques lhes cedeu a sala por  
526 causa da questão da Gebalis e dos realojamentos, foi a última sessão extraordinária  
527 descentralizada que houve nesta Freguesia e já lá vão mais de quinze anos, a discussão não era  
528 feita por decreto, é por necessidade, era irem auscultar os problemas das pessoas aos bairros,  
529 perceberem que há bairros que têm problemas e que têm que se fazer sessões para discutir esses  
530 problemas, iam votar a favor das três propostas dos CSC. Em relação às moções apresentadas  
531 pelo BE subscreviam as preocupações de todas as moções, iam fazer uma declaração de voto de  
532 dois documentos, o do CDS e do BE relativamente aos manuais escolares, porque o PCP entende  
533 que os manuais escolares devem ser gratuitos no 1º, no 2º e no 3º ciclo, não devem ser em  
534 municípios ricos gratuitos e noutros não, o PCP optou por uma estratégia diferente que é através  
535 dos trabalhos na Assembleia da República no Orçamento de Estado de garantir a gratuitidade a  
536 todos os alunos do 1º, 2º e 3º ciclo do país, regiões autónomas incluídas, não estavam em  
537 desacordo com o princípio mas em desacordo quanto à forma como as coisas estão a ser levadas,  
538 e nesse sentido achavam que podiam ir mais longe e que esta situação deve ser garantida a todas  
539 as crianças, porque no país não há crianças de 1ª e de 2ª, aliás há mas não devia haver segundo a  
540 Constituição de Abril, não era a de Novembro, relativamente à questão da toxicod dependência,  
541 ficava na expectativa que a proposta fosse votada por pontos e avaliar a posição das bancadas sobre  
542 cada ponto, concordava com o Sr. Ricardo Duarte quando diz que o problema não vem com a  
543 carrinha, o seu camarada João Quintas tinha levantado os problemas da segurança relacionada  
544 com a envolvente à carrinha da metadona, foi até uma tentativa de aproveitamento nessa altura  
545 de que estavam contra a carrinha da metadona, o que era falso, ao que estavam contra era os  
546 problemas de segurança que envolvem a área onde a carrinha da metadona atua, o problema de  
547 segurança não é da carrinha da metadona, como vai haver problemas deslocalizados quando entrar  
548 o centro de consumo assistidos, a chamada sala de chuto, no Lumiar, porque a carrinha de  
549 metadona está a fazer um trabalho volante que depois vai passar a ser fixo, morava na Freguesia



550 desde que nasceu, droga sempre houve, no bairro da Cruz Vermelha que é a zona mais próxima  
551 em que a carrinha funciona sempre se vendeu droga e os consumidores vão para lá e antes da  
552 carrinha lá estar os consumidores estavam nos mesmos sítios, não estavam escondidos, a questão  
553 era se era ou não favorável para a saúde pública, na sua opinião era favorável porque estavam a  
554 ser acompanhados, a segurança pública está relacionada com os consumos de substâncias de  
555 compra, a metadona não é comprada, quando as pessoas vão à carrinha da metadona, se estão  
556 com dores, com ressaca ou com problemas de saúde em vez de irem roubar para comprarem o  
557 chuto ao Bairro da Cruz Vermelha, vão à carrinha e são acompanhados por técnicos de saúde e  
558 recebem uma dose gratuita de um produto que lhes trata os sintomas sem lhes tratar da saúde, só  
559 viam vantagens nisto, a questão era quem estava interessado em analisar o problema com as  
560 pessoas que trabalham no terreno, estavam disponíveis para a visita, apesar de não inferir do officio  
561 do sr.º diretor de departamento que seja extensivo à Assembleia de Freguesia, mas fazia votos que  
562 possa ser extensível essa visita para analisarem no terreno, quem é que lá estava, as equipas de  
563 saúde, as equipas de segurança e de certeza se tiverem uma atitude positiva, poderão melhorar o  
564 trabalho que aquelas equipas estão a fazer no terreno, melhorá-lo e não acabar com ele, porque  
565 exterminá-lo era voltarem ao que estava há 20 anos atrás, onde morriam pessoas todos os dias  
566 com overdoses, hoje em dia morrem muito poucos graças ao trabalho destas pessoas.

567 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra à Sra. Presidente da Junta.

568 **Presidente da Junta** Foi diretamente observada nas moções em relação a três questões  
569 fundamentais, a questão da lomba que estão a construir no troço junto ao SIS, outra em relação  
570 às reuniões descentralizadas e outra em relação à carrinha da metadona, sobre as lombas trataram  
571 do assunto do projeto com quem de direito, o projeto não é da Junta de Freguesia mas colocaram  
572 a questão, tal como já tinha sido abordado na assembleia anterior, terem ou não em consideração  
573 depende da equipa projetista e dos donos da obra, mas podiam reforçar a chamada de atenção, em  
574 relação às reuniões descentralizadas, a Assembleia de Freguesia é um órgão, a Junta de Freguesia  
575 é outro órgão, compete à Sra. Presidente da Assembleia a convocação das reuniões, escolher as  
576 datas e os pontos das ordens de trabalho em cooperação com o Executivo, mas compete ao  
577 Executivo a logística que envolve a sessão da Assembleia, quando referem que até um simples  
578 telemóvel podia ser suficiente para fazer o acompanhamento e a gravação das sessões da  
579 Assembleia, pretendia noutra altura e em outras condições lhes explicassem melhor porque assim  
580 escusavam de ter toda esta montagem de equipamentos para promover a gravação das atas em  
581 condições adequadas, gravação essa que terá que ser transcrita para papel, se puder ser feito com  
582 essa simplicidade toda agradecia muito essa informação técnica. No início do mandato anterior,  
583 na constituição da Freguesia de Santa Clara, decidiram que a realização da Assembleia seriam  
584 duas sessões ordinárias no Largo do Ministro e duas no Campo das Amoreiras alternadamente,  
585 deram sequência ao princípio da aproximação dos cidadãos conforme vinha dos tempos anteriores  
586 à reorganização administrativa, para além disso chamava a atenção que era necessário que haja  
587 condições físicas para que uma reunião aconteça e também chamava a atenção que se tratavam  
588 de reuniões de assembleia e que por exemplo a Assembleia Municipal e as reuniões são sempre  
589 no mesmo local e a Assembleia Municipal também funciona para um único território que é Lisboa,  
590 o facto de agora se pretender que a Junta de Freguesia de Santa Clara faculte à Assembleia a  
591 possibilidade de realização de reuniões descentralizadas noutras instituições para além das da  
592 Junta de Freguesia, não via grandes possibilidades e grandes condições, porque cada vez que  
593 tivessem que recorrer a outras instituições era sempre muito complicado e nesta freguesia não  
594 existem assim tantas condições e também era desejável que a população se vá aproximando  
595 daquilo que são as instituições que a representam na sua Junta de Freguesia, mas se a Sra.  
596 Presidente da Assembleia organizar as reuniões noutra local contanto que assegure o bom  
597 funcionamento das mesmas não via qualquer problema nisso. Sobre a carrinha da metadona e o  
598 que envolve esta situação, não inventaram problemas, tinham imensas reclamações por parte da  
599 população e de diversas proveniências, dos locais mais próximos de acidentes gravíssimos, com  
600 fachadas e etc, hospitalizações em função disso, não são coisas simples que têm acontecido, não  
601 tinha motivos para duvidar daquilo que as pessoas escrevem e atribuem ao ambiente da zona, por  
602 ser inadequado para ali estar nas proximidades de uma zona habitacional e de uma escola e com  
603 tudo o que arrasta de problemas a esse nível no próprio local, também outras zonas de  
604 proximidade têm sido afetadas por comportamentos de pessoas, a droga era um problema de saúde



ehv.  
N  
S

605 e portanto deve ser tratada como tal, tinha uma formação em psicologia clínica e sabia muito bem,  
606 e com um problema de saúde deve ser tratado como um problema de saúde, não via era outros  
607 problemas de saúde de terem a mesma preocupação da parte de muita gente e isso lamentava  
608 imenso, não tinha nada contra o facto de se encarar esta questão que existe e quanto mais ela for  
609 encarada de frente e se proporcionar condições de utilização de tratamentos adequados, mais o  
610 problema é minorado tanto pelos próprios que consomem quanto para as famílias e quanto para a  
611 população em geral que sofre os efeitos destas adições, o que não podia era deixar de estar ao  
612 lado das populações, as que vivem mais próximas do local como as que vivem na envolvente, e o  
613 que acontece com todo este fluxo de pessoas de várias proveniências, porque não se tratava de  
614 um problema só de proximidade, nem estavam a dizer que não havia um problema de droga em  
615 Santa Clara, o que estava a dizer é que só há duas unidades fixas na cidade de Lisboa, nesta zona  
616 e na zona de Alcântara, esta iniciativa devia ser descentralizada por toda a Lisboa e não só para  
617 Santa Clara onde vêm pessoas de todas as proveniências, ficam por ali o dia todo e que pela sua  
618 forma de estar não trabalham, ficam a criar problemas e estas situações estão associadas a muitos  
619 outros comportamentos, prostituição e etc, quanto a segurança em que se punha a Polícia a tratar  
620 e a cuidar e a andar lá sempre, ninguém acredita nisso, em outros locais da Freguesia a Polícia  
621 não está lá sempre porque a Freguesia tem tantos problemas em tantos lados e não estavam a ver  
622 que a Polícia esteja lá sempre a tomar conta, a Polícia não ia colocar em foco especial nesta  
623 questão, tomara que a Polícia conseguisse estar em todas as situações e neste caso que não  
624 houvesse problemas para os consumidores nem para os moradores e ia ficar muito satisfeita com  
625 isso, ao não ser assim porque não é assim, porque têm provas clarividentes da parte de várias  
626 pessoas da população que não é assim, pretendia saber se esta Assembleia está em prol da defesa  
627 da população de Santa Clara ou se não está, era uma questão que colocava, quanto ao diálogo  
628 estabelecido com a CML, todo o Executivo e tomou o cuidado de perguntar a todos os elementos  
629 do Executivo qual era a sua posição atual, porque tem sido sempre a mesma, e a posição do  
630 Executivo é unânime em relação a esta questão, precisamente porque está de acordo porque tem  
631 sido um objeto de preocupação dos moradores, este Executivo assinando ofícios conjuntamente,  
632 fizeram exposições diversas ao longo deste tempo para a CML para a vereação adequada e nunca  
633 obtiveram resposta e passaram também a mandar essas mensagens para o presidente da CML e  
634 nunca responderam, que não viessem falar em encetar diálogo porque se houve quem não  
635 encetasse diálogo foi quem não respondeu sequer a comunicados oficiais de uma junta de  
636 freguesia e referindo com todos os anexos que lhes apresentaram os casos graves de acidentes  
637 ocorridos no local, se alguém não respeitou aquilo que é o diálogo institucional devido não foi a  
638 Junta de Freguesia, não aceitavam essa ideia, aconteceu apenas quando cansados de não obterem  
639 resposta às múltiplas comunicações enviadas, resolveram tanto mais num acidente grave enviar  
640 um comunicado para o bairro onde essas questões estavam a acontecer com maior acuidade,  
641 disseram que a Junta de Freguesia não se solidarizava com esta postura, que a Junta de Freguesia  
642 estava ao lado dos moradores, o que pauta a sua posição são os seus princípios e as coisas em que  
643 acredita, o que acontecia era que estavam em prol das pessoas que ali habitam, que têm lá os seus  
644 filhos e que não têm que estar sujeitos a ambientes de prostituição e consumo de drogas e que não  
645 têm que estar sujeitos a insegurança, essa era a principal preocupação do Executivo, quanto ao  
646 tratamento de doentes, sejam eles de que natureza for, estavam totalmente em prol da defesa da  
647 saúde deste país, e sabiam muito bem que ela não estava defendida, a partir da altura em que  
648 mandaram esse comunicado aos moradores, com conhecimento da CML, aí sim tiveram uma  
649 resposta do Sr. Vereador a dizer-lhes que estava disposto e que os convidava para uma visita ao  
650 local, isto parecia-lhes uma piada porque quem melhor do que eles conhece o local, o Sr. Vereador  
651 a quem mandaram tantas exposições nunca respondeu e depois de um comunicado que mandaram  
652 a população é que os convida para ir visitar o local, que não viessem dizer depois que isto era um  
653 princípio de diálogo que a Junta não corresponde, estavam de acordo em irem ao local assim  
654 como os srs. membros da Assembleia, se ninguém estiver em prol da defesa dos moradores, a  
655 própria está, os elementos do Executivo também estão, o resto é com cada um, não tem mais  
656 responsabilidade, os atos ficam com quem os pratica.

657 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Ricardo Duarte.

658 **Ricardo Duarte** Já há muito tempo que não ouvia um discurso tão demagógico, a resposta da  
659 CML data de 27 de Fevereiro de 2018, a informação à população data de 14 de Março de 2018,



660 ou seja foi depois, além de demagógico não é verdadeiro, a Sra. Presidente da Junta não pensasse  
661 que era a única defensora da população, estavam ali pela defesa da população, obviamente que  
662 sim, não era enfiar a cabeça na areia ou empurrar para outra freguesia ou para outro canto da  
663 cidade que se resolve os problema, esse problema já existe, a prostituição, assaltos, os problemas  
664 não foi a carrinha que os trouxe, a carrinha faz parte da solução, não faz parte do problema, porque  
665 isto não era uma proposta para o Executivo, era uma proposta para os membros da Assembleia e  
666 são os membros da Assembleia que vão votar, não é a Sra. Presidente da Junta, aquilo que vai  
667 estar em votação é o que está nos quatro pontos, ponto por ponto e isso ia permitir ver quem é  
668 que está preocupado com a Freguesia e quem os quer empurrar para debaixo do tapete.

669 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Paulo Ribeiro.

670 **Paulo Ribeiro** Vão andar à volta com esta conversa e não iam chegar a um consenso, a CML  
671 respondeu, quem não respondeu foi o Sr. Presidente da CML, mas se há um vereador para essa  
672 área é ele a responder, a Sra. Presidente fez um comunicado no Facebook da Junta depois da CML  
673 propor uma visita ao local, os membros da Assembleia têm que debater sobre assuntos que lhes  
674 são apresentados, não dizia que a Sra. Presidente não mandou vários ofícios mas no momento não  
675 estavam ali, o que estava ali em causa era uma resposta do sr. diretor Paulo Santos a sugerir uma  
676 ida ao local para ver a melhor forma e passado um mês sai um comunicado no Facebook da Junta  
677 a demarcar-se desta situação.

678 **Presidente da Assembleia** O ofício que o Sr. Ricardo Duarte trouxe tem a ver com o documento  
679 que o Executivo publicou no Facebook, se há outros documentos a Assembleia não tem acesso.  
680 Deu a palavra ao Sr. Paulo Ribeiro.

681 **Paulo Ribeiro** A Sra. Presidente da Junta também podia ter posto os outros ofícios no Facebook  
682 mas não pôs, só estava o da CML e o comunicado, e há um desfasamento entre a resposta da CML  
683 de 27 de Fevereiro e o comunicado a 14 de Março, acreditava que houvessem outros mas não  
684 estão lá. As pessoas que infelizmente têm este problema também têm filhos, não era só os  
685 moradores e tiveram a infelicidade de cair neste flagelo da toxicod dependência e têm que ser  
686 tratados, e neste momento o Lumiar vai ser o primeiro a ter uma sala e era no Lumiar porque era  
687 ali que era feito o consumo e é ali que eles vão comprar, porque por exemplo irem comprar ao  
688 Lumiar e irem fazer o consumo às Galinheiras, o que não era desejável era estarem às esquinas  
689 injetarem-se, este era um tema complexo porque ninguém os quer à sua porta, mas o problema  
690 existe é naquela zona e é naquela zona que tem que ser tratado, não estavam ali a dizer que não  
691 eram a favor das pessoas e da sua segurança, mas também estavam a favor que também ali vão  
692 comprar droga e no meio disto tudo há lá técnicos que disponibilizam o seu tempo gratuitamente  
693 e este problema tem que ser solucionado.

694 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Rogério Santos para defesa da honra.

695 **Rogério Santos** Não pretendiam escamotear a situação que existe derivado à droga e a tudo que  
696 a envolve, também sabiam que quando acabaram com o Casal Ventoso, foram parar todos ao  
697 Lumiar e depois metem a carrinha ali e as agressões vêm todas para Santa Clara, em que houve  
698 pessoas que foram parar ao hospital, há agressões constantemente, facadas, a população não é  
699 obrigada a viver esse flagelo, tem que se olhar para o problema de outra maneira, se há um  
700 problema com o bairro da Cruz Vermelha, tem que se atuar, não ia era Santa Clara acarretar com  
701 todos os problemas, sabiam que não era só os dali, vinham de toda a cidade de Lisboa e ficam ali,  
702 Santa Clara já tem os seus problemas e foram eleitos para resolver os problemas de Santa Clara,  
703 não era acarretarem com todos os problemas de Lisboa, todos falam mas ninguém quere-os à sua  
704 porta, tinham um problema real na Freguesia, provavelmente maior do que em outras freguesias  
705 e têm que o atacar mas não lhes trouxessem todos os problemas para esta Freguesia, porque  
706 também não têm condições para o efeito, a Polícia não atua, isto não era um problema só do  
707 governo atual, na opinião deles não era a carrinha ali que ia resolver os problemas e sim trazia  
708 muitos problemas para aquela zona e por isso são contra e a CML acordou por causa da pressão  
709 que o Executivo fez, sabiam que as pessoas têm que ser tratadas mas também não iam fechar os  
710 olhos e dizerem que aquela zona não tem problemas acrescidos devido à carrinha, se há um  
711 problema no bairro da Cruz Vermelha, resolvam o problema no bairro da Cruz Vermelha, se há  
712 tráfico vão lá todos os dias e prendam quem faça o tráfico.

713 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Luís Sande e Silva.



shr  
✓  
\$

714 **Luís Sande e Silva** O PS propunha que na parte final dos dois últimos parágrafos da moção  
715 “Descentralização, Transparência, Participação!”, em que os CSC sugere que as reuniões da  
716 Assembleia de Freguesia de Santa Clara sejam descentralizadas, quando referem em vários locais  
717 da freguesia, sugere que seja excecionalmente.

718 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Bruno Rolo.

719 **Bruno Rolo** Solicitou ao Sr. Paulo Ribeiro e na próxima assembleia voltavam a discutir o  
720 documento mas entretanto todos os elementos da Assembleia se não puderem ler o regimento  
721 todo leiam o n.º 2 do art.º 32 “A Assembleia reunirá, por razões de fortalecimento e proximidade,  
722 na sede da Freguesia de Santa Clara e na antiga sede da extinta Freguesia da Charneca, devendo  
723 realizar-se duas sessões ordinárias em cada um dos locais referidos.”, não sabia porque é que  
724 havia uma moção, excecionalmente se os membros da Assembleia assim o entenderem, como de  
725 interesse noutra local, sempre dentro da área da Freguesia e se pudessem retirar a proposta,  
726 avançavam para as votações seguintes porque não fazia sentido porque tem um regimento, na  
727 parte do streaming concordava.

728 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Paulo Ribeiro.

729 **Paulo Ribeiro** Se a Sra. Presidente da Assembleia garantir que a próxima assembleia é na  
730 Charneca, retira o parágrafo e mantinha a sugestão da transmissão das assembleias em streaming.

731 **Presidente da Assembleia** Passou à votação da moção “Descentralização, Transparência,  
732 Participação!” dos CSC, em que foi retirado o primeiro parágrafo e no segundo parágrafo sugere  
733 de acordo com o estudo que se pode fazer para haver o streaming, ao qual foi aprovada por  
734 unanimidade. Passou ao voto da saudação do 25 de Abril apresentado pelos CSC, ao qual foi  
735 aprovado por unanimidade. Passou à votação do voto de saudação ao 1º de Maio apresentado  
736 pelos CSC, ao qual foi aprovado por unanimidade. Passou à votação do voto de saudação do 25  
737 de Abril de 2018, apresentado pelo CDS-PP, ao qual foi aprovado por maioria, com abstenção de  
738 1 elemento do PS, da CDU e do BE, com os votos a favor de 4 elementos do PS, PSD, CDS-PP e  
739 CSC. Passou à votação da moção “Por uma estratégia de redução de riscos e minimização de  
740 danos no uso de drogas na Freguesia de Santa Clara” do BE, ao qual vai ser votada ponto por  
741 ponto, ponto 1 - Repudiar a nota emitida pela Junta de Freguesia de Santa Clara, ao qual foi  
742 rejeitado por maioria, com os votos contra do PS e do PSD, abstenção do CDS-PP e os votos a  
743 favor do BE, CDU e CSC, passou à votação do ponto 2 - Que a Junta de Freguesia de Santa Clara  
744 aceite a sugestão do Departamento de Direitos Sociais, da Câmara Municipal de Lisboa, para  
745 promover uma visita ao terreno, por parte de todos os elementos da Assembleia de Freguesia de  
746 Santa Clara, com apresentação do PSBLE, ao qual foi rejeitado por maioria com os votos contra  
747 do PS e do PSD e os votos a favor do BE, CDU, CDS-PP e CSC, passou à votação do ponto 3 -  
748 Que a Junta de Freguesia de Santa Clara inicie um diálogo com a Câmara Municipal de Lisboa,  
749 no sentido de ser promovida uma abordagem pragmática, construtiva e estratégica sobre a  
750 problemática do uso de drogas na freguesia, incluindo as equipas técnicas, associações, polícia  
751 municipal e a própria CML, ao qual foi rejeitado por maioria com os votos contra do PS e do PSD  
752 e os votos a favor do BE, CDU, CSC e CDS-PP. Deu a palavra ao Sr. Ricardo Duarte para  
753 declaração de voto.

754 **Ricardo Duarte** Ainda bem que foi votado ponto a ponto, assim não houve desculpas e ficou  
755 bem claro quem é que estava do lado da solução e quem quer procurar a solução, não era o PS  
756 nem o PSD claramente, não estavam ali para fazer a vontade ao Executivo, estavam ali como  
757 membros da Assembleia e lamenta a forma como votaram, esperava que as pessoas avaliassem  
758 aquilo que foi a posição do PS e do PSD.

759 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Paulo Ribeiro para declaração de voto.

760 **Paulo Ribeiro** O que se passou nesta votação foi vergonhoso e ficou explícito quem é que não  
761 quer resolver o problema e quem quer resolver o problema, não sabe porque é que foi a opção de  
762 votar ponto a ponto se todos os pontos foram recusados, era preferível terem assumido que eram  
763 contra esta moção, pensava que a votação ponto a ponto seria por concordarem por algum ponto,  
764 se não concordavam que dissessem, poupavam 15 minutos às pessoas, parecia que estavam a  
765 brincar às assembleias, se era para votarem contra, não fazia sentido votarem ponto por ponto.

766 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Luís Sande e Silva para declaração de voto.

767 **Luís Sande e Silva** Não ignorava que havia um problema, quer do ponto de vista da resposta  
768 social e de saúde que está a ser dada e que tem que ser melhorada, mas também há um problema



ELV.  
N  
S

769 de segurança, seria profícuo a Junta de Freguesia marcar uma reunião com a CML e com os eleitos  
770 da Assembleia de Freguesia, em que a Junta de Freguesia possa manter o diálogo com a CML  
771 sobre este assunto e era evidente que não iam aprovar esta moção com os considerandos todos  
772 que estão por trás, quando exprimiam os seus pontos de vista, não considerava uma vergonha  
773 defenderem e sustentarem as posições com liberdade, estavam a sustentar ali uma posição política  
774 e isso não era uma vergonha, era exigível a todos uma elevação.

775 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Amândio Silva para declaração de voto.

776 **Amândio Silva** Votaram contra porque se trata de uma matéria de gestão do Executivo, o  
777 Executivo da Junta conhece muito bem a Freguesia, sabe muito bem como deve tratar estes  
778 dossiês, não se imiscui no relacionamento da Junta com a CML, nesse sentido confiam  
779 plenamente que o Executivo da Junta tem a capacidade de resolver este assunto, de defender os  
780 interesses dos cidadãos, dos fregueses.

781 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Francisco Guimarães para declaração de voto.

782 **Francisco Guimarães** Abstiveram-se no ponto 1 porque não têm conhecimento factual das  
783 queixas que a Junta de Freguesia recebeu e os acontecimentos que levaram a que fosse publicado  
784 no Facebook, o ponto 2 e 3 pareceu-lhe serem unânimes e não foram aprovados.

785 **Presidente da Assembleia** Passou à votação da recomendação à Junta de Freguesia de Santa  
786 Clara que tome as devidas diligências no sentido de serem substituídos os atuais pontos de recolha  
787 de lixo por contentores subterrâneos para a recolha de resíduos, apresentado pelo BE, ao qual foi  
788 aprovada por unanimidade. Passou à votação do voto de saudação “Viva o 25 de Abril!”,  
789 apresentado pelo BE, ao qual foi aprovado por maioria com a abstenção do CDS-PP e com os  
790 votos a favor do PS, PSD, CSC, CDU e BE. Passou à votação do voto de pesar e condenação pela  
791 morte de Marielle Franco e Anderson Pedro Gomes. Deu a palavra ao Sr. Francisco Guimarães.

792 **Francisco Guimarães** Solicitou que o ponto 3 fosse votado separadamente.

793 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Ricardo Duarte.

794 **Ricardo Duarte** Não se opunha que fosse votado separadamente.

795 **Presidente da Assembleia** Passou à votação do ponto n.º 1 - Manifestar o seu pesar pelo  
796 assassinato de Marielle Franco e Anderson Pedro Gomes; e do ponto n.º 2 – Transmitir  
797 condolências aos seus familiares, PSOL, à Câmara Municipal do Rio de Janeiro, na pessoa do seu  
798 Presidente, e ao povo brasileiro, ao qual foi aprovado por unanimidade. Passou ao ponto n.º 3 –  
799 Expressar veemente condenação pela violência e pelos crimes políticos e de ódio que aumentam  
800 de dia para dia no Brasil, ao qual foi aprovado por maioria com a abstenção do CDS e os votos a  
801 favor do PS, do PSD, CSC, CDU e BE. Passou ao voto de saudação pela decisão do município de  
802 atribuição gratuita dos manuais escolares aos alunos do 2º e 3º ciclo da escola pública, apresentado  
803 pelo BE, ao qual foi aprovado por maioria com os votos contra do CDS-PP, com a abstenção da  
804 CDU e os votos a favor do PS, do PSD, CSC e BE. Deu a palavra ao Sr. Francisco Guimarães  
805 para declaração de voto.

806 **Francisco Guimarães** O CDS votou contra porque esta atribuição gratuita dos manuais escolares  
807 não é para todos os estudantes, uma vez que é exclusivo das escolas públicas e as escolas privadas  
808 também deveriam ser abrangidas pelo mesmo.

809 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Paulo Ribeiro para declaração de voto.

810 **Paulo Ribeiro** Não compreendia a posição da CDU, que é com pequenos passos que se dão passos  
811 maiores, Lisboa sendo uma Câmara pelo que parece tem saúde financeira não via nada contra a  
812 atribuição dos manuais. Em relação ao voto contra do CDS, não fazia sentido uma pessoa que  
813 tem um filho num colégio particular que paga 500, 600 ou 700 euros por mês estar à espera que  
814 a CML lhe vá dar os manuais.

815 **Presidente da Assembleia** Passou ao voto de saudação pela adesão do município de Lisboa para  
816 a atribuição automática da tarifa social da água, apresentado pelo BE, ao qual foi aprovado por  
817 unanimidade. Deu a palavra ao Sr. Ricardo Duarte para declaração de voto.

818 **Ricardo Duarte** Pretendia salientar que foram aprovados estes votos que têm no ponto 3 a  
819 publicação do presente voto de saudação na próxima edição do boletim da Junta e esperava que  
820 tal acontecesse.

821 **Francisco Guimarães** Pediu interpelação à mesa.

822 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Francisco Guimarães.

823 **Francisco Guimarães** Pretendia saber até quando vão decorrer os trabalhos.



824 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Moreira da Fonte.

825 **Moreira da Fonte** Pretendia um esclarecimento do Executivo relativamente à Piscina Municipal  
826 de Santa Clara, pretendia saber qual era o tratamento que faziam em relação às reclamações que  
827 são feitas, reclamações essas que tem a ver com a falta de limpeza dos balneários, com as  
828 constantes alterações da temperatura da água e há duas semanas foi dada a aula a pessoas que vão  
829 lá por motivos de saúde na piscina pequena, porque a piscina onde é costume dar a aula, a água  
830 estava gelada, são feitas queixas destas situações aos serviços, queria saber qual o tratamento que  
831 é dado a estas reclamações porque não se via nada, quando se falou da falta de água foi solicitado  
832 que as pessoas poupassem água, acontece que não se vê manutenção dos chuveiros, o que se  
833 verifica constantes excessos de água por esse motivo, uma outra situação foi que a meio de uma  
834 aula foi interrompida sem ser dada qualquer justificação aos utentes que estavam dentro da  
835 piscina, simplesmente abandonaram as pessoas que estavam dentro da piscina, teve o cuidado de  
836 ir perguntar o que é que se passava e foi-lhe dito que todos os funcionários foram chamados para  
837 uma reunião com a Junta de Freguesia, considerava isto uma falta de respeito, há negligência  
838 neste ato porque não se deixa as pessoas dentro da piscina, há pessoas que não sabem nadar e têm  
839 que estar devidamente acompanhadas, a resposta foi que as pessoas iam ser compensadas,  
840 pediram desculpa e até hoje nada foi feito, era utente da piscina, ficou surpreendido quando foi  
841 fazer o IRS e verificou que a Junta de Freguesia não tem CAE para estas situações na área da  
842 Saúde, era um prejuízo grande para os fregueses, as pessoas têm receitas médicas para  
843 frequentarem a piscina e a Junta de Freguesia não tem CAE, não era difícil solucionar junto das  
844 Finanças e era útil para os fregueses porque assim havia um prejuízo porque não podem entrar na  
845 área da saúde.

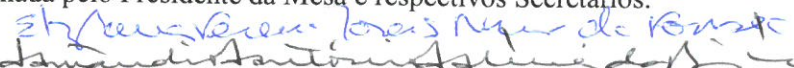

846 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra à Sra. Presidente da Junta.

847 **Presidente da Junta** Têm lá 4 empregadas de limpeza e esperava que andasse a ser bem feita, as  
848 reclamações quando são feitas por escrito chegam sempre às suas mãos com a informação do  
849 diretor da Piscina, porque a Piscina tem uma gestão e com a informação que lhe dá procura  
850 perceber o que se passou, a Junta de Freguesia cria condições para que a limpeza seja bem feita,  
851 estão lá 4 trabalhadores escalados para estas funções, provavelmente têm que ver como estão a  
852 trabalhar, a temperatura da água é sempre um motivo que segundo lhes dizem em todas as  
853 piscinas, as pessoas fazem estas observações porque querem a água o mais quente possível, no  
854 entanto há normas, as normas de temperatura de uma piscina vão entre os 26 °C e os 29 °C, não  
855 tinha conhecimento acerca da aula que foi dada na piscina pequena porque a grande tinha a água  
856 gelada e ia tentar informar-se desta sobre esta situação, quanto à manutenção dos chuveiros, vai  
857 também ver o que se passa, não têm informações que a manutenção não esteja a ser feita  
858 convenientemente, relativamente à aula interrompida para uma reunião com a Junta de Freguesia  
859 desconhecia, o que sabe é que quando convoca uma reunião mas isso não era sinónimo de se dizer  
860 que se deixavam de dar as aulas porque era uma reunião, as reuniões de trabalho fazem-se sem  
861 prejuízo para os utentes, o procedimento habitual é ficar alguém a assegurar o serviço e depois é  
862 transmitir o que se passou na reunião, esse era o procedimento habitual, se há pessoas que não  
863 sabem nadar e ficaram sozinhas tinha alguma dúvida, porque um nadador-salvador que está lá  
864 com as suas funções poderia invocar um motivo de que a Presidente da Junta, que convocou uma  
865 reunião, e que ele não poderia abandonar as pessoas, não acreditava que uma pessoa responsável  
866 fosse capaz de fazer uma coisa dessas e se isso aconteceu, a responsabilidade é do técnico e teria  
867 que lhe chamar muito à atenção por uma coisa dessas, e nesse caso tinham trabalhadores com  
868 muito pouca responsabilidade, acha um pouco estranho porque tem tido muito boa impressão dos  
869 trabalhadores da Piscina, mas entre aquilo que é a sua impressão e realidade, ia tentar perceber o  
870 que se passa, relativamente ao CAE para efeitos de IRS, ia ver o que era possível fazer, se as  
871 pessoas fazem uma despesa e se isso lhes pode facultar a integração, concordava que ia ver como  
872 se resolveria essa questão.

873 **Presidente da Assembleia** Ultrapassada a hora regimental da reunião da Assembleia, questionou  
874 os membros sobre o que pretendiam fazer. Deu a palavra ao Sr. Paulo Ribeiro.

875 **Paulo Ribeiro** Eram 00:15, todos os pontos da Ordem do Dia não eram para ser debatidos a  
876 correr, porque tem muitas perguntas e dúvidas que quer ver esclarecidas, se pretenderem continuar  
877 com a reunião, os cidadãos de Santa Clara não estão dispostos a debater os pontos a correr, era  
878 preferível marcar noutro dia.



879 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Francisco Guimarães.  
880 **Francisco Guimarães** O CDS-PP sugere que se faça um adiamento para a sexta-feira seguinte  
881 ou outra data a considerar.  
882 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Luís Sande e Silva.  
883 **Luís Sande e Silva** Não via grandes condições para continuar, podiam avançar para o ponto 1 e  
884 depois tinham que ver uma data possível em que todos pudessem estar presentes.  
885 **Presidente da Assembleia** Neste momento e havendo uma margem até ao dia 30 e ninguém vai  
886 falhar com os prazos, passou ao ponto 1 da Ordem do Dia – Discussão e aprovação da ata número  
887 um e dois da Assembleia de Freguesia. Perguntou aos membros se havia algo a acrescentar ou  
888 alterar para depois ser aprovada. Passou à votação da ata da 1ª reunião realizada a 15/12/2017, ao  
889 qual foi aprovada por unanimidade. Passou à votação da ata da 2ª reunião realizada a 19/12/2017,  
890 ao qual foi aprovada por unanimidade. Questionou os membros sobre a data da reunião de  
891 continuação desta sessão. Deu a palavra ao Sr. Paulo Ribeiro.  
892 **Paulo Ribeiro** Tem que ficar garantido que a Junta entregue as contas a tempo e horas.  
893 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Luís Sande e Silva.  
894 **Luís Sande e Silva** Pretendia saber se a prestação de contas não poderia ser aprovada em Maio.  
895 **Presidente da Assembleia** Disse que não, que o ponto 2 e 3 tinham que ser aprovados até 30 de  
896 Abril. Deu a palavra ao Sr. Paulo Ribeiro.  
897 **Paulo Ribeiro** As contas podem ser enviadas, mesmo que não sejam aprovadas, as contas não  
898 foram discutidas e podem ser aprovadas ou não.  
899 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Bruno Rolo.  
900 **Bruno Rolo** A obrigação de apresentação de contas à Administração Central é do órgão Junta de  
901 Freguesia, a discussão e votação das contas na Assembleia é outro órgão, há muitas assembleias  
902 que por uma razão qualquer podem não conseguir reunir ou terem que ser adiadas, solicitava aos  
903 serviços da Junta que verificassem a legalidade, porque o envio das contas que são validadas por  
904 um técnico que avaliza da sua legitimidade, são assinadas pelo Executivo e não via razão para  
905 não serem enviadas antes de serem discutidas e aprovadas na Assembleia, o que não invalida que  
906 não tenham que ser discutidas e votadas na Assembleia, a questão é só do timing e não há nada  
907 na lei que diga que se umas contas forem chumbadas, que o órgão autárquico pare, nem tem que  
908 mandar refazer as contas ao contabilista para depois apresentar outras, era uma questão política,  
909 foram aprovadas ou rejeitadas mas é aquelas que o Executivo validou como boas perante a  
910 Administração Central e depois poderá ser questionado pelo Tribunal de Contas, se encontrarem  
911 uma data antes do dia 30 de Abril, se não encontrarem antes do dia 30, que vissem essa  
912 possibilidade, não invalida nunca que não tenham que ser trazidas a este órgão para serem  
913 discutidas, analisadas e votadas.  
914 **Presidente da Assembleia** A reunião de continuação desta sessão ficou marcada para dia 4 de  
915 Maio, às 21:00 horas. Encerrou a sessão.  
916 Para que conste, foi por mim elaborada a presente acta, na qualidade de Primeiro Secretário da  
917 Mesa da Assembleia de Freguesia de Santa Clara e, para sua inteira fé e validade, depois de lida  
918 e aprovada, vai ser assinada pelo Presidente da Mesa e respectivos Secretários:  
919 O Presidente da Mesa:   
920 O Primeiro Secretário:   
921 O Segundo Secretário: 